

Preço do GLP industrial e comercial sobe 5%

Rio de Janeiro - A Petrobras elevará em 5% o preço médio do Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), para uso industrial e comercial, embalado em botijões de acima de 13 kg, a partir de hoje, segundo informou ontem o *site* da petroleira.

Desde março, este é o quinto aumento seguido do preço do GLP industrial e comercial feito pela Petrobras, acompanhando uma escalada dos preços internacionais do petróleo, que se acentuou a partir daquele mês.

Neste ano, o reajuste aplicado a partir de hoje só perde para uma alta de 7,1% realizada em 8 de maio. Em julho a estatal havia subido 4,4%; em 16 de maio, outros 3,6%; e em 27 de março, 4,7%.

O Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo (Sindigás) afirmou em nota que, com o aumento, o ágio

praticado pela Petrobras está em cerca de 15% em relação ao preço no mercado internacional.

Além disso, o sindicato afirmou que o preço do granel na Petrobras está 65,38% acima do valor do botijão de até 13 kg, para uso residencial, o chamado gás de cozinha.

“Na avaliação do Sindigás, esse ágio vem pressionando ainda mais os custos de negócios que têm o GLP entre seus principais insumos, impactando de forma crucial empresas que operam com uso intensivo de GLP”, afirmou o Sindigás.

Paridade - A Petrobras afirma que a política de preços para o GLP de uso industrial e comercial vendido nas refinarias às distribuidoras tem como base a cotação de paridade de importação, formado por valores internacionais destes produtos

mais os custos que importadores teriam, como transporte e taxas, por exemplo.

O anúncio do aumento do preço do GLP industrial e comercial vem após a Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás) ter anunciado ontem que o consumo de gás natural pela indústria no Brasil atingiu o maior volume em mais de três anos em julho.

No total, o consumo de gás em julho somou 73,4 milhões de metros cúbicos/dia, alta de 6,4% ante o mesmo período de 2017.

O volume consumido em julho pela indústria - setor responsável pela maior demanda de gás do Brasil - foi o maior registrado pela Abegás desde junho de 2015, somando 29,3 milhões de metros cúbicos/dia, alta de 6,29% ante o mesmo mês do ano passado. (Reuters)